**PERFIL CLÍNICO E EPIDEMIOLÓGICO DOS TRANSPLANTES DE CÓRNEAS EM GOIÁS**

MANUELA UCHÔA GOMES, FABIA MARIA OLIVEIRA PINHO, BÁRBARA IZARIAS BARBOSA

Jornada Científica da Escola de Ciências Médicas e da Vida

**Introdução:**A córnea é uma membrana fina, transparente, não vascularizada, que recobre a parte anterior do globo ocular, ofertando proteção e refração da luz. As funções principais da córnea são proteger as demais estruturas intraoculares e deixar passar as imagens até o seu destino, a retina. Os transplantes permitem que pessoas com alguma deficiência visual por problemas de córnea recuperem a visão. Durante um transplante de córnea, o botão (ou disco) central da córnea opacificada é trocado por um botão central de uma córnea saudável. Esta cirurgia pode recuperar a visão em mais de 90% dos casos de pessoas que têm alguma deficiência visual por problemas de córnea. Na maioria dos casos, esse tipo de procedimento é eletivo, o que possibilita o planejamento do procedimento e não há necessidade de internação, decorrente do transplante. O transplante de córnea é indicado para restaurar a visão causada por doenças inflamatórias, infecciosas, degenerativas ou traumas. É o tipo de transplante mais realizado no Brasil (66pmp) e em Goiás (47pmp). **Objetivos:**Descrever o perfil clínico epidemiológico dos transplantes de córneas, em Goiás, no período de janeiro de 2019 a dezembro de 2022. **Metodologia:**O estudo foi epidemiológico, descritivo, de abordagem quantitativa, com delineamento transversal e retrospectivo. Os registros da base de dados foram gerados pelo Sistema Nacional de Transplantes (SNT) através da Central Estadual de Transplantes de Goiás (CET-GO). Os seguintes dados foram coletados: idade, gênero, etnia, diagnóstico oftalmológico primário, status de priorização, motivos de priorização, datas das inscrições na fila de espera, datas da realização dos transplantes, média/mediana de tempo para realizar um transplante e número de retransplantes. Foram obedecidos os preceitos éticos estabelecidos na Resolução 466, de 12 de dezembro de 2012, que aprova as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos, assim como a manutenção do anonimato e sigilo das informações coletadas. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Secretaria de Estado da Saúde de Goiás com CAAE 72438123000005082. **Resultados:**Nos últimos quatro anos, Goiás realizou 1.266 transplantes de córneas, com média de 360 transplantes por ano. Dos 1.266 transplantes, 53% foram realizados em pacientes do gênero masculino, 68% de cor parda, 27% de cor branca, com 65% com faixa etária acima de 50 anos de idade e a maioria residentes na capital Goiânia (36%), Aparecida de Goiânia (10%) e Anápolis (7%), destacando 6% de outros Estados brasileiros. Quanto ao diagnóstico inicial, 15% tinham ceratopatia bolhosa, 14% tinham ceratite intersticial, 11% ceratocone, 10% falência secundária ou tardia, 7% tinham leucoma, 38% outras distrofias corneanas, dentre outros. Quase metade dos transplantes foram priorizados (45%), tendo como principais motivos da priorização a descemetocele (29%), olho perfurado e úlcera de córnea não responsiva a tratamento, ambas com 27%, seguidas de falência primária (12%) e outros. Quanto ao financiamento dos transplantes, 63% foram pelo Sistema Único de Saúde -SUS, 26% por convênios e 11% particular. Aproximadamente 60% dos transplantes foram realizados numa única instituição pública. Do total, 47% realizaram mais de um transplante. Quanto à duração do transplante, a média ficou em 28 meses. **Conclusão:**Observou-se uma média baixa de aproximadamente dois anos de enxerto funcionante e um índice elevado de 47% de retransplantes no período analisado, em Goiás. Os motivos podem estar relacionados à qualidade das córneas doadas, comorbidades oftalmológicas do receptor, ao procedimento cirúrgico em si, à cirurgias prévias e rejeição do enxerto. Estudos futuros serão necessários para minimizar as taxas de insucesso e reduzir a retransplantação de córneas. **Referências:**1.Brasil. Secretaria de Estado da Saúde de Goiás. 2022. Disponível em: https://www.saude.go.gov.br/complexo-regulador/transplantes 2.Registro Brasileiro de Transplantes, 2022. Dimensionamento dos transplantes no Brasil e em cada estado 2015-2022. Associação Brasileira de Transplantes de Órgãos e Tecidos, 2022. 3. Carneiro AM, Santos EC, Araújo CC et al. Perfil epidemiológico de doadores de córnea no Piauí. Rev Bras Oftalmol. 2020; 79(3): 158-63. 4. Soares VR, Arrais RF, Silva GBM. Análise do perfil epidemiológico de pacientes submetidos a transplante de córnea: revisão integrativa. 2021. Rev Bras De Inovação Tecnológica Em Saúde - ISSN:2236-1103, 10(3): 32-41. Disponível em https://doi.org/10.18816/r-bits.v10i3.23042 5. Araújo GX, Pereira JR, Mata LA et al. Análise das doações de córneas do banco de olhos do Piauí. Rev Interdisciplinar. 2013; 6(1): 9-16.

**Palavras-chave:**epidemiologia , transplantes , córneas